Barretos, 15 de maio de 2012 – O Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; ADR Nível 1: MRVSY; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1T12. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com as regras do IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 1T12

Minerva (BEEF3)

Preço em 14-Mar-12: R$7,97

Valor de Mercado: R$834,6 milhões

104.719.799 Ações

Free Float – 37,1%

Teleconferências

Português
Quarta-feira, 16 de maio de 2012
10h00 (Brasília)
9h00 (US EDT)
Tel.: +55 (11) 3127-4971
Código: Minerva
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 70807616

Inglês
Quarta-feira, 16 de maio de 2012
12h00 (Brasília)
11h00 (US EDT)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: Minerva
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10013215

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Francisco Assis
André Costa

Tel.: (17) 3321-3355
(11) 3074 -2444
ri@minerva.ind.br

- No resultado do 1T12, o Minerva apresentou fluxo de caixa operacional positivo, no valor de R$16,4 milhões. Adicionalmente, a companhia permaneceu com o nível de ciclo de conversão de caixa estável, a despeito da maior exposição ao mercado internacional. O desempenho destes indicadores confirma o bom ambiente setorial e a correta estratégia de expansão traçada pela Administração.
- O Minerva atingiu Receita Bruta de R$1.005,9 milhões no 1T12, 7,2% superior à Receita do 1T11. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento em relação ao mesmo período de 2011 foi de 15,8%, encerrando o período com Receita Bruta recorde de aproximadamente R$ 4,3 bilhões. As vendas para o mercado externo no 1T12 cresceram 28,4% em relação ao 1T11 e a participação deste segmento representou 65,6% das vendas totais da companhia, comparativamente a 54,9% no 1T11. Adicionalmente, atingimos 21,0% de market share nas exportações de carne in natura no 1T12, 1,6 p.p superior à participação do 1T11.
- O EBITDA no 1T12 foi de R$77,2 milhões, acumulando R$364,2 milhões nos últimos 12 meses, crescimento de 28,1% e 29,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. A margem EBITDA no 1T12 foi de 8,2%, uma expansão de 1,4 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2011, sendo esta a melhor margem do primeiro trimestre dos últimos cinco anos. Lembramos que, no Brasil, o primeiro trimestre de cada ano, sazonalmente, apresenta um recuo em termos de demanda por carne bovina.
- As consistentes melhorias em nossos resultados são frutos da austeridade na política financeira, eficiência na administração do capital de giro, excelência na gestão de risco, continuidade na maturação dos investimentos e um ambiente mais favorável no que tange ao ciclo da pecuária.
- A arroba média do boi no primeiro trimestre de 2012 apresentou uma retração de preço de 7,3% na comparação com o 1T11 e de 5,8% na comparação com o 4T11. No 2T12 a tendência de queda parece se confirmar. Entendemos, portanto, que passamos do ponto de inversão da curva do ciclo da pecuária, com início de um período de maior disponibilidade de gado para os próximos anos, o que beneficiará as operações de empresas focadas na América do Sul.
- Concluímos com sucesso no primeiro trimestre de 2012 duas emissões no mercado internacional no valor total de US$ 450 milhões em Notes com vencimento em 2022, destinados à liquidação de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do vencimento da dívida atual.
- O Minerva teve sua nota de risco de crédito atribuída pela S&P elevada para "B+" com perspectiva estável, um grau acima da nota anterior.

Principais Indicadores

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Abate (milhares)	396,2	405,8	-2,4%	408,6	-3,0%	1.681,3	1.469,2	14,4%
Volume de Vendas (1.000 ton)	86,5	101,4	-14,7%	94,3	-8,3%	404,1	358,3	12,8%
Receita Bruta	1.005,9	1.166,1	-13,7%	938,6	7,2%	4.324,4	3.733,1	15,8%
Mercado Interno	346,0	451,4	-23,3%	423,4	-18,3%	1.762,4	1.379,8	27,7%
Mercado Externo	659,9	714,7	-7,7%	515,2	28,1%	2.562,0	2.353,3	8,9%
Receita Líquida	944,0	1.092,6	-13,6%	880,4	7,2%	4.040,7	3.544,2	14,0%
EBITDA	77,2	116,4	-33,8%	60,2	28,1%	364,2	281,3	29,5%
Margem EBITDA	8,2%	10,7%	-2,5 p.p.	6,8%	1,4 p.p.	9,0%	7,9%	1,1 p.p.
Lucro Líquido	(66,7)	15,1	-541,7%	14,6	-556,8%	-39,6	60,2	-165,8%
Margem Líquida	-7,1%	1,4%	-8,5 p.p.	1,6%	-8,7 p.p.	-0,9%	1,7%	-2,6 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	3,83x	3,65x	0,18x	4,01x	-0,18x	3,83x	4,01x	-0,18x

Mensagem da Administração

O preço médio acumulado da arroba do boi em 2012, medido pelo indicador ESALQ/BM&FBovespa, confirma a tendência de queda iniciada no final de 2011. Entre janeiro e abril de 2012 o preço médio da arroba recuou 8,2% quando comparado ao mesmo período de 2011. Este dado ratifica nossa percepção de inflexão na curva do ciclo da pecuária, com início de um período de maior disponibilidade de gado para o setor, o que deverá se estender pelos próximos anos.

Adicionalmente, o enfraquecimento do Real em relação ao Dólar combinado ao fato de que os principais países e blocos exportadores concorrentes do Brasil estão passando por situações de dificuldades no setor, favorecerá ainda mais a presença de carne bovina brasileira no mercado internacional. Por este motivo, apresentamos desde o início do segundo semestre de 2011 uma maior tendência à exportação, fruto da utilização de instrumentos de gestão de risco para a tomada da melhor decisão econômica sobre a destinação das vendas de nossos produtos. Um dos resultados foi a elevação de nossa participação no mercado de exportação de carne in natura (US$ FOB) durante o primeiro trimestre de 2012 atingiu 21,0%, 1,6 p.p. acima do registrado no mesmo período de 2011.

Neste contexto, após a conclusão dos investimentos em expansão, o Minerva iniciou o ano de 2012 com excelentes perspectivas em relação aos resultados trimestrais. No resultado do 1T12, além do crescimento de 7,4% na receita líquida em relação ao mesmo período de 2011, a Companhia também apresentou expansões significativas nas margens operacionais (Mg. Bruta de 19,5% e Mg. EBITDA de 8,2%, comparativamente à Mg. Bruta de 13,8% e Mg. EBITDA de 6,8% no 1T11) e permaneceu com o nível de ciclo de conversão de caixa estável em relação ao registrado nos últimos resultados. Além disso, mais uma vez apresentamos fluxo de caixa operacional positivo, neste trimestre em R$16,4 milhões. O desempenho destes indicadores confirma o bom ambiente setorial e a correta estratégia de expansão traçada pela Administração. Acreditamos que o comportamento das margens operacionais da companhia nos próximos resultados, sempre na comparação anual, continuará sua tendência de alta pelos motivos descritos acima.

Ainda no 1T12, a Companhia concluiu a colocação de US$450 milhões em Notes de 10 anos no mercado internacional em duas emissões, uma de US$350 milhões em fevereiro e outra de US$100 milhões no final de março de 2012. Ambas as emissões tiveram forte demanda de investidores, cada uma representando um valor superior a mais de seis vezes o seu volume inicial, demonstrando a atual confiança do mercado nos fundamentos de longo

prazo do Minerva. Os recursos obtidos pela emissão fortalecerão ainda mais a estrutura de capital da Companhia, pois serão destinados ao pagamento e amortização de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do vencimento da dívida atual.

Encerramos o trimestre com apenas 12,4% da divida total no curto prazo. Ainda, o Minerva apresentava em 31 de março de 2012 uma posição de caixa de R$846,2 milhões, suficiente para amortizar todas as dívidas até 2019. A atual estrutura de capital da companhia está devidamente adequada para enfrentar eventuais condições macroeconômicas adversas e permitirá que o Minerva se beneficie de distorções setoriais e aproveite oportunidades de mercado.

Do ponto de vista de governança corporativa, o Minerva busca constantemente aprimorar sua gestão. Na última Assembléia Geral Ordinária os acionistas controladores, em comum acordo com a maioria dos representantes de acionistas não controladores presentes, solicitaram a instalação do Conselho Fiscal e elegeram o novo Conselho Administrativo. Acreditamos que estas mudanças contribuirão ainda mais para o aperfeiçoamento da governança corporativa e transparência da Companhia.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

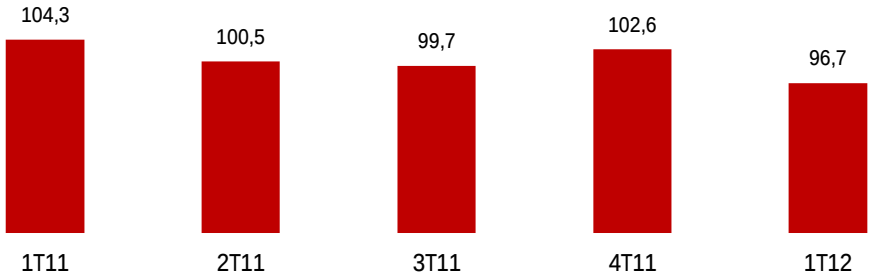
Panorama Setorial

Fornecimento de Gado

Conforme esperado, o primeiro trimestre de 2012 foi caracterizado pela confirmação da virada do ciclo pecuário brasileiro. Observamos já nesse trimestre um recuo de 5,8% no preço da arroba do boi em relação ao último trimestre do ano de 2011 e uma queda em termos nominais de 7,3% comparando-se ao preço da arroba no primeiro trimestre do mesmo ano.

A indústria brasileira de carne bovina está passando por um momento favorável, pois o Brasil vem recuperando a sua vantagem competitiva no custo de produção em relação aos países concorrentes no comércio mundial, combinado à recente valorização do dólar, que beneficia ainda mais a competitividade dos produtores locais no mercado internacional.

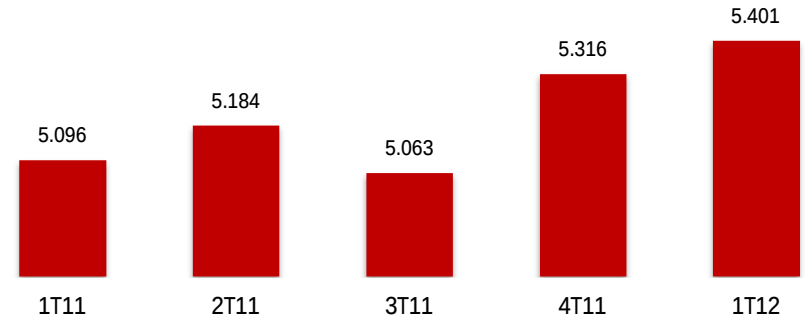
Figura 1 – Evolução do Preço da Arroba do Boi Gordo



Fonte: CEPEA/ESALQ

O grande volume de abate do primeiro trimestre do ano confirma o momento favorável da indústria. Mesmo com o avanço de 6,0% no volume de animais terminados para o abate em relação ao primeiro trimestre de 2011 e 1,6% em relação ao último trimestre do ano, a grande oferta de animais sustentou fortemente a queda nos preços da arroba. O grande destaque aparece no aumento de participação das fêmeas enviadas para o abate, segundo dados do IMEA (Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária) no mês de janeiro de 2012 foram abatidas 235,9 mil cabeças de fêmeas no estado, o maior número registrado desde 2007.

Figura 2 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil
(em 1.000 cabeças)

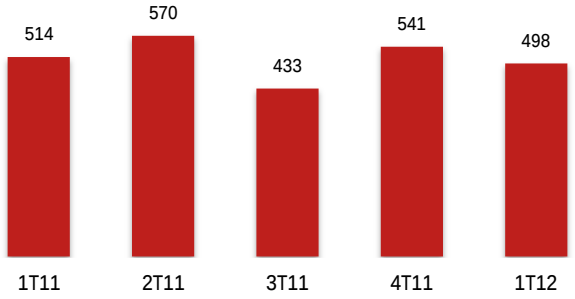


Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, em 02/05/2012

No Uruguai, o abate apresentou uma redução de 7,9% no 1T12 em relação ao 4T11 e praticamente estável se analisarmos na comparação com o mesmo período de 2011. O preço da arroba no Uruguai permanece estável e levemente acima do preço no Brasil.

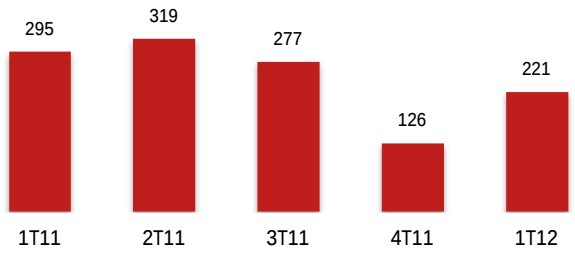
No Paraguai, o abate já voltou aos patamares de normalidade e existe também um ciclo positivo de oferta após a detecção de um foco isolado de febre aftosa no país no último trimestre de 2011.

Figura 3 – Evolução do Abate de Bovinos no Uruguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: INAC

Figura 4 – Evolução do Abate de Bovinos no Paraguai (em 1.000 cabeças)

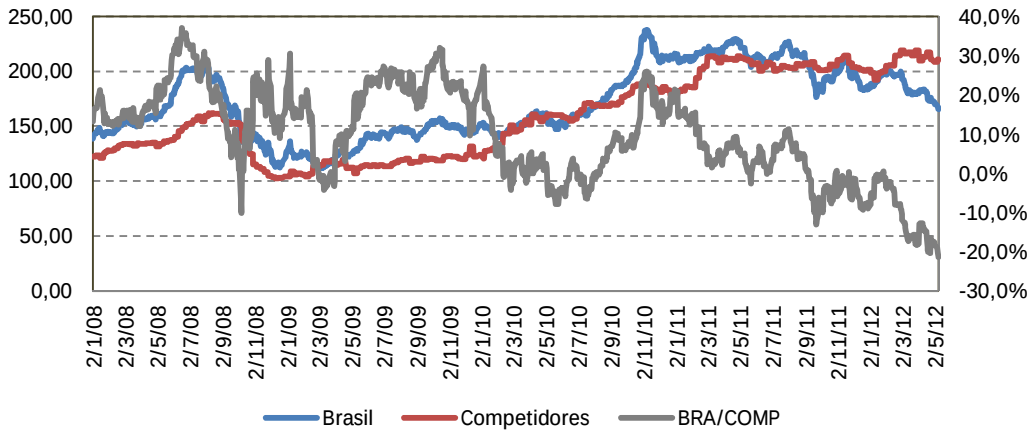


Fonte: SENACSA

Mercado Externo

No cenário externo, o destaque ficou para a maior competitividade do preço do gado brasileiro (principal matéria prima para a indústria) na comparação com seus principais competidores internacionais. O preço médio no mercado internacional para a carne brasileira apresentou estabilidade em relação ao mesmo período do ano de 2011, em patamares históricos para a indústria brasileira.

Figura 5 - Preço do Boi gordo Brasil versus competidores internacionais *



Fonte: CEPEA/WBR/Departamento de pesquisa do Minerva (*) competidores internacionais: 35% Arg 35% Uru 15% Aus e 15% EUA

A redução na exportação brasileira de carne para o Irã foi contrabalançada pelo forte retorno das exportações para a região do CIS (Commonwealth of Independent States), que sazonalmente aquece suas importações no primeiro semestre do ano. Vale destacar o grande crescimento em volume de exportações brasileiras para a o Oriente Médio, América do Sul e Norte da África. Observamos nos últimos anos uma maior demanda de carne bovina por países emergentes, devido principalmente ao aumento do poder aquisitivo da população (um dos principais fatores de elevação no consumo de proteínas mais nobres), e características climáticas e estruturais que tornam inviáveis o desenvolvimento sustentável da pecuária nestes países.

Figura 6 - Receita e exportação de carne *in natura*

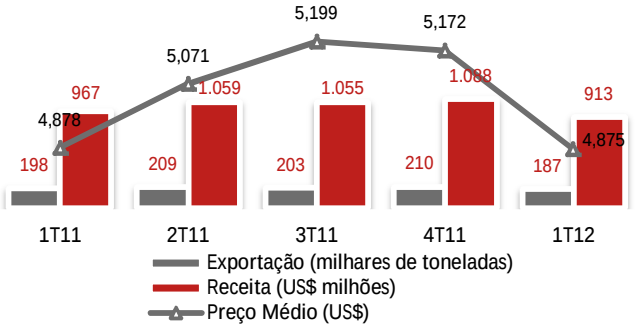
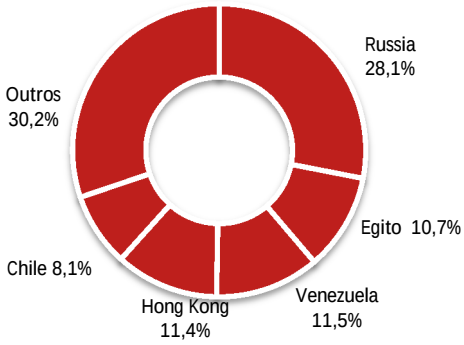


Figura 7 - Destino das exportações brasileiras 1T12



Fonte: SECEX

As Figuras 8 e 9 abaixo mostram a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação da carne bovina brasileira.

Figura 8 - Volume de carne *in natura*

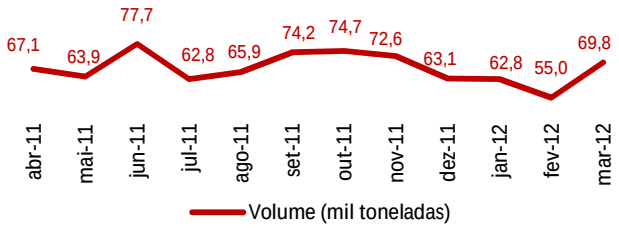
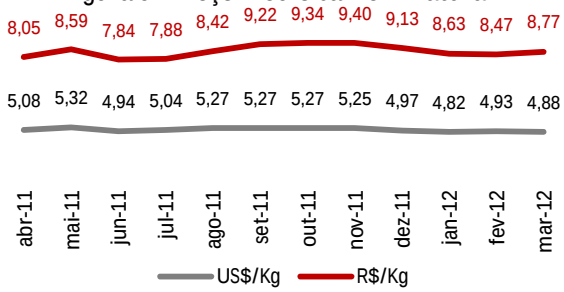


Figura 9 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: SECEX

Mercado Interno

Sazonalmente, no Brasil, o primeiro trimestre do ano apresenta um recuo em termos de demanda por carne bovina. A razão para este fato deve-se ao fraco efeito calendário combinado aos impactos no orçamento do consumidor de seu forte consumo do trimestre anterior. Contudo, apesar de um ambiente interno favorável para a elevação nas vendas de carne bovina, devido ao aumento de renda das classes C e D (aumento do salário mínimo) e custo de produção decrescente, a demanda do setor e o preço negociado no primeiro trimestre de 2012 ficou abaixo do estimado. Grande parte deste efeito foi decorrente da forte queda do preço do frango (-10,7% em relação ao 4T11), que é considerando um produto substituto de cortes bovinos menos nobres, como os cortes industriais, devido ao alto estoque que a indústria de frango apresentou no início do ano. Este efeito teve maior impacto nos dois primeiros meses do ano. Entretanto, já verificamos uma retomada na demanda por cortes bovinos no mês de Abril e início de Maio, devido ao menor estoque atual da indústria de frangos.

Não obstante, continuamos com perspectivas positivas para o ambiente no mercado interno, pois (1) o percentual de desemprego no Brasil, divulgado pelo IBGE, sinaliza estabilidade em relação ao último trimestre de 2011, em um nível histórico de baixa de 5,5%; (2) o índice de confiança do consumidor permanece acima das médias históricas segundo a FGV; e (3) o salário mínimo apresentou um reajuste de 14,13% no 1T12. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), 48 milhões de brasileiros tem a sua renda vinculada ao salário mínimo e esse aumento injetará R$47 bilhões na economia brasileira. Ainda, segundo dados do Ministério

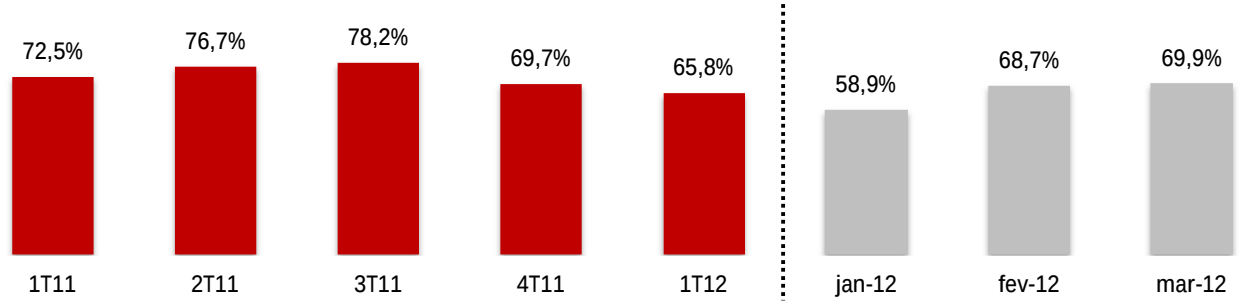
do Trabalho e Emprego (MTE) 1,4 milhão de empregos foram criados no Brasil entre Março de 2011 a Fevereiro de 2012.

Minerva – Análise dos Resultados

Nosso nível médio de utilização da capacidade instalada encerrou o primeiro trimestre de 2012 em 65,8%. No final de 2011 concluímos os investimentos em expansão em nossas unidades no Uruguai (de 900 cabeças/dia para 1.400 cabeças/dia) e em Campina Verde (de 700 cabeças/dia para 840 cabeças/dia). Como estas unidades estão em fase de maturação, a taxa média de utilização da companhia acomodou-se no patamar de 66%. Entretanto, destacamos que já atingimos o nível de 70% no último mês do trimestre, conforme destacado na figura abaixo.

Abates

Figura 10 - Utilização da capacidade instalada de abate (%)



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Receita Bruta	1.005,9	1.166,1	-13,7%	938,6	7,2%	4.324,4	3.733,1	15,8%
Divisão Carnes	793,3	956,3	-17,0%	798,4	-0,6%	3.475,0	2.821,7	23,2%
Divisão Outros	212,6	209,8	1,3%	140,2	51,6%	849,4	911,4	-6,8%

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Mercado Interno	346,0	451,4	-23,3%	423,4	-18,2%	1.762,4	1.379,8	27,7%
% Receita Bruta	34,4%	38,7%	-4,3 p.p.	45,1%	-10,7 p.p.	40,7%	37,0%	3,7 p.p.
Divisão Carnes	276,3	364,3	-24,2%	354,6	-22,1%	1.394,0	1.192,3	16,9%
Outros	69,7	87,1	-20,0%	68,9	1,2%	368,4	187,4	96,6%

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Mercado Externo	659,9	714,7	-7,7%	515,2	28,1%	2.562,0	2.353,3	8,9%
% Receita Bruta	65,6%	61,3%	4,3 p.p.	54,9%	10,7 p.p.	59,3%	63,0%	-3,7 p.p.
Divisão Carnes	517,1	592,0	-12,7%	443,8	16,5%	2.081,0	1.629,3	27,7%
Outros	142,8	122,7	16,4%	71,3	100,3%	481,8	724,0	-33,5%

No primeiro trimestre de 2012 a receita bruta totalizou R$1.005,9 milhões, 7,2% maior em relação ao mesmo período de 2011. A participação das vendas no mercado interno representou 34,4% enquanto que as exportações representaram 65,6% das vendas totais. As vendas para o mercado externo, impulsionadas pelo câmbio e pelo ganho de competitividade do preço da arroba do gado brasileiro no mercado internacional, apresentaram um forte crescimento quando comparadas com o primeiro trimestre de 2011. Adicionalmente, está acontecendo de maneira gradativa a retomada das exportações de boi vivo, que também impactou positivamente no desempenho da Divisão Outros no mercado externo. As Figuras 11 e 12 abaixo mostram a composição das vendas.

Figura 11 - Composição da receita bruta consolidada 1T12 (%)

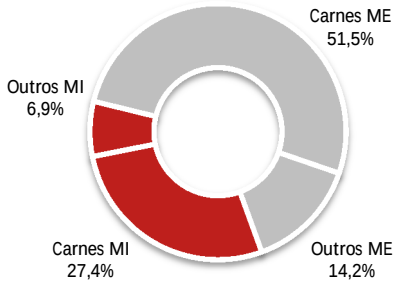
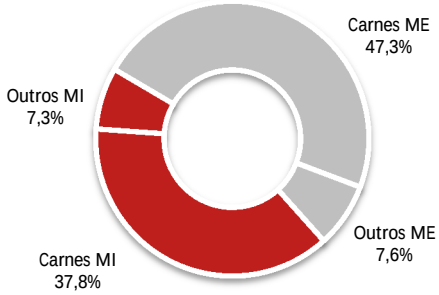
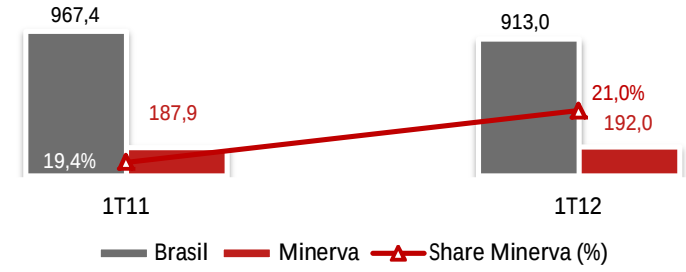


Figura 12 - Composição da receita bruta consolidada 1T11 (%)



Além do aumento das vendas, o *market share* do Minerva nas exportações de carne in natura (US$ FOB) durante o primeiro trimestre de 2012 atingiu 21,0%, 1,6 p.p. acima do registrado no mesmo período de 2011.

Figura 13 - Evolução da participação de mercado (baseado na receita em US$ milhões)



Fonte: Secex

Divisão Carnes

A atual fase em que se encontra o ciclo pecuário brasileiro, adicionado à estabilidade política, constantes melhorias na produtividade, melhor ambiente sanitário e econômico e a desvalorização do real, elevou o diferencial competitivo internacional da carne bovina brasileira. Os investimentos e esforços realizados pela companhia foram direcionados através de um planejamento estratégico elaborado há cinco anos, que previa esse cenário, onde a América do Sul se consolidaria como plataforma competitiva para fornecimento de carne vermelha para o mercado internacional.

Neste contexto, a Receita Bruta da Divisão Carnes, que engloba carne in natura, industrializada e outros subprodutos da carne, teve desempenho similar à receita do 1T11. Apesar do fraco desempenho no mercado interno, a receita bruta no mercado externo cresceu 16,5% em relação ao primeiro trimestre do ano de 2011, sendo favorecida pelo cambio e pelo ganho de competitividade do preço do gado brasileiro frente aos concorrentes internacionais.

Segue o detalhamento completo da divisão carnes:

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Carne In Natura – ME	483,3	552,5	-12,5%	415,9	16,2%	1.942,7	1.544,5	25,8%
Carne Processada – ME	5,6	8,7	-35,6%	2,9	93,1%	21,1	7,3	189,0%
Outros – ME	28,2	30,9	-8,7%	25,0	12,8%	117,2	77,5	51,2%
Sub-Total – ME	517,1	592,0	-12,7%	443,8	16,5%	2.081,0	1.629,3	27,7%
Carne In Natura – MI	224,6	313,3	-28,3%	307,7	-27,0%	1.183,8	1.022,4	15,8%
Carne Processada – MI	4,1	5,1	-19,6%	4,9	-16,3%	18,2	13,1	38,9%
Outros – MI	47,4	45,8	3,5%	42,0	12,9%	192,0	156,9	22,4%
Sub-Total – MI	276,2	364,3	-24,2%	354,6	-22,1%	1.394,0	1.192,3	16,9%
Total	793,3	956,3	-17,0%	798,4	-0,6%	3.475,0	2.821,7	23,2%

Volume (milhares de tons)	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM IT12	LTM 1T11	Var.%
Carne In Natura - ME	46,4	53,6	-13,3%	45,9	1,0%	206,9	185,2	11,7%
Carne Processada - ME	0,5	0,7	-37,1%	0,3	51,7%	2,0	0,8	140,6%
Outros - ME	4,0	5,1	-21,6%	4,5	-9,9%	19,2	15,0	28,1%
Sub-Total - ME	50,9	59,4	-14,3%	50,7	0,4%	228,1	201,0	13,5%
Carne In Natura - MI	28,8	34,4	-16,3%	36,9	-22,0%	144,6	132,4	9,2%
Carne Processada - MI	0,5	0,6	-29,4%	0,7	-30,3%	2,4	1,7	38,4%
Outros – MI	6,3	6,9	-8,3%	6,0	6,0%	28,9	23,1	25,1%
Sub-Total - MI	35,6	41,9	-15,2%	43,6	-18,3%	175,9	157,3	11,8%
Total	86,5	101,4	-14,7%	94,3	-8,3%	404,1	358,3	12,8%

Preço Médio – ME (USD/Kg)	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Carne In Natura - ME	5,88	5,73	2,6%	5,42	8,5%	5,52	4,82	14,5%
Carne Processada - ME	6,85	6,55	4,6%	5,79	18,3%	6,32	5,19	21,8%
Outros – ME	3,96	3,34	18,6%	3,34	18,6%	3,59	2,98	20,5%
Total	5,74	5,53	3,8%	5,24	9,5%	5,36	4,68	14,5%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,77	1,80	-1,7%	1,67	6,0%	1,70	1,73	-1,7%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Carne In Natura - ME	10,41	10,32	0,9%	9,05	15,0%	9,39	8,34	12,6%
Carne Processada - ME	12,12	11,80	2,7%	9,67	25,3%	10,75	8,98	19,7%
Outros – ME	7,01	6,01	16,6%	5,58	25,6%	6,10	5,16	18,2%
Total	10,16	9,96	2,0%	8,75	16,1%	9,12	8,10	12,6%

Preço Médio – MI (R$/Kg)	1T12	411	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Carne In Natura - MI	7,80	9,11	-14,4%	8,33	-6,4%	8,19	7,72	6,1%
Carne Processada - MI	9,02	7,85	14,9%	7,39	22,1%	7,55	7,50	0,7%
Outros – MI	7,49	6,64	12,8%	7,03	6,5%	6,64	6,79	-2,2%
Total	7,77	8,68	-10,5%	8,14	-4,5%	7,92	7,58	4,5%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

A Receita Bruta da Divisão Outros totalizou R$ 212,6 milhões no primeiro trimestre de 2012, dos quais R$ 142,8 milhões representaram vendas para o mercado externo e R$ 69,7 milhões para o mercado interno.

O destaque deste segmento ficou com a retomada das vendas do segmento de Boi Vivo, cuja expansão foi de 105,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

O desempenho do segmento de couros continua forte, com destaque para o crescimento de 57,5% do faturamento bruto no mercado internacional. Desde o 3T11 alteramos nossa estratégia e focamos nossos esforços em dois nichos distintos: o atacadista dentro do mercado interno e a indústria automotiva na exportação. Racionalizamos nossas operações e transformamos muitos custos fixos em variáveis, obtendo assim uma maior flexibilidade operacional com redução da ociosidade. Além disso, como forma de aprimoramento na gestão de risco da divisão, criamos o *Hide Desk*, reunião semanal com objetivo similar ao do *Beef Desk*; mitigar impactos financeiros e operacionais derivados da exposição de diferentes fatores de risco. A taxa de câmbio também favoreceu na recomposição de margens do segmento couros, ampliando a competividade do couro brasileiro no mercado internacional.

A revenda de produtos de terceiros continua apresentando resultados excepcionais, crescendo mais de 70% em volume na comparação com o mesmo período de 2011 e otimizando nossa rede de distribuição. A implementação do conceito "one-stop-shop" foi a responsável por este desempenho, pois já oferecemos em todos os nossos centros de distribuição, a carteira completa de proteínas, com destaque para peixes, aves, suínos e cordeiros congelados, vegetais congelados, além de outros produtos para o "food service".

A MDF também continua batendo recordes de produção e faturamento mês a mês. Todo este crescimento está calcado na mudança do padrão do consumidor brasileiro nos últimos anos. Mais empregos resultam no aumento da renda e também do consumo. Com isso, um maior volume de pessoas demanda refeições fora de suas residências, imprimindo um crescimento robusto nas redes de restaurantes e cadeias de fast-food. Dessa forma, a MDF, focada no mercado de Food Service, está muito bem posicionada para colher os frutos do crescimento vigoroso no mercado interno.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida no primeiro trimestre de 2012 totalizou R$944,0 milhões, um aumento de 7,2% em relação ao mesmo período do ano passado, suportadas por um câmbio favorável à exportação de carne in natura e o forte desempenho das operações de boi vivo.

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Receita Bruta	1.005,9	1.166,1	-13,7%	938,6	7,2%	4.324,4	3.733,1	15,8%
Deduções e Abatimentos	(61,8)	(73,5)	-15,9%	(58,2)	6,2%	(283,8)	(188,9)	50,2%
Receita Líquida	944,0	1.092,6	-13,6%	880,4	7,2%	4.040,6	3.544,2	14,0%
% Receita Bruta	93,8%	93,7%	0,1 p.p.	93,8%	0,0 p.p.	93,4%	94,9%	-1,5 p.p.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto

O custo da mercadoria vendida para o primeiro trimestre do ano foi de R$759,7 milhões, com uma margem bruta atingindo 19,5%, sendo 5,7 pontos percentuais maior que o mesmo trimestre de 2011. Este forte desempenho é explicado pelo cambio favorável à exportação e pela forte queda do preço da matéria prima (o preço da arroba no 1T12 foi 7,3% inferior à arroba no 1T11) com a virada do ciclo pecuário.

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Receita Líquida	944,0	1.092,6	-13,6%	880,4	7,2%	4.040,6	3.544,2	14,0%
CMV	(759,7)	(911,4)	-16,6%	(758,6)	0,1%	(3.377,6)	(2.897,3)	16,6%
% Receita Líquida	80,5%	83,4%	-2,9 p.p.	86,2%	-5,7 p.p.	83,6%	81,7%	1,9 p.p.
Lucro Bruto	184,3	181,2	1,7%	121,7	51,4%	663,0	646,9	2,5%
Margem Bruta	19,5%	16,6%	2,9 p.p.	13,8%	5,7 p.p.	16,4%	18,3%	-1,9 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas totalizaram R$90,8 milhões no 1T12, um aumento de 48,1% em relação ao primeiro trimestre de 2011 em decorrência da retomada das exportações de gado vivo, que despendem de um grande custo logístico. Como percentual da receita líquida, as despesas com vendas representaram 9,6%, uma elevação de 2,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

As despesas administrativas apresentaram um aumento de 14,3% em relação ao mesmo trimestre do ano de 2011, mas permaneceram em patamares similares em relação à porcentagem sobre a Receita Líquida.

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Despesas com Vendas	(90,8)	(59,4)	52,9%	(61,3)	48,1%	(266,4)	(342,3)	-22,2%
% Receita Líquida	9,6%	5,4%	4,2 p.p.	7,0%	2,6 p.p.	6,6%	9,7%	-3,1 p.p.
Despesas G&A	(28,0)	(22,7)	23,3%	(24,5)	14,3%	(114,0)	(77,6)	47,0%
% Receita Líquida	3,0%	2,1%	0,9 p.p.	2,8%	0,2 p.p.	2,8%	2,2%	0,6 p.p.

EBITDA

Encerramos o primeiro trimestre do ano com um EBITDA de R$77,2 milhões, uma expansão de 28,1% em relação ao EBITDA do mesmo trimestre de 2011. A margem EBITDA atingiu 8.2%, uma expansão de 1,4 p.p. em relação ao 1T11.

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Resultado antes part. minoritários	(66,7)	15,1	-541,7%	14,4	-563,2%	(39,6)	60,2	-165,8%
(+) IR e CS e Diferidos	(6,3)	(10,0)	-37,8%	(37,4)	-83,2%	(103,0)	(80,6)	27,7%
(+) Resultado Finan. Líquido	138,4	104,7	32,2%	66,8	107,2%	446,4	244,1	82,8%
(+) Depreciação e Amortização	11,8	12,3	-4,0%	11,9	-0,7%	45,2	34,7	30,5%
(+) Itens não-recorrentes	-	(5,7)	-	4,4	-	15,2	22,9	33,6%
EBITDA	77,2	116,4	-33,8%	60,2	28,1%	364,2	281,3	29,5%
Margem EBITDA	8,2%	10,7%	-2,5 p.p.	6,8%	1,4 p.p.	9,0%	7,9%	1,1 p.p.

Resultado Financeiro

No primeiro trimestre de 2012, o resultado financeiro líquido, incluindo a variação cambial não caixa sobre nossa dívida atingiu R$ 138,4 milhões negativos.

O quadro a seguir apresenta um detalhamento do resultado financeiro do primeiro trimestre de 2012:

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Despesas Financeiras	(79,3)	(67,3)	17,8%	(61,6)	28,7%	(239,1)	(194,4)	23,0%
Receitas Financeiras	14,3	25,3	-43,5%	18,0	-20,6%	58,5	39,1	49,6%
Variação Cambial	(11,6)	4,7	-346,8%	10,2	-213,7%	(123,3)	26,8	-560,1%
Outras Despesas (*)	(61,9)	(67,5)	-8,3%	(33,1)	87,0%	(142,5)	(115,4)	23,5%
Resultado Financeiro	(138,4)	(104,7)	32,2%	(66,8)	107,2%	(446,4)	(244,1)	82,8%
% Receita Líquida	-14,6%	-9,6%	-5,0 p.p.	-7,6%	-7,0 p.p.	-11,0%	-6,9%	-4,1 p.p.

(*) Incluem Hedge Cambial, Hedge de Boi, Descontos Financeiros e Comissões Bancárias

(*) Outras Despesas (em R$ Milhões)	1T12
Despesas com Hedge Cambial e Commodities	(33,8)
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Despesas Financeiras	(28,1)
Total	(61,9)

O Minerva buscando aperfeiçoar a sua estrutura de capital, concluiu no 1T12 a colocação de US$450 milhões em Notes de 10 anos no mercado internacional. Entretanto, apesar da melhora em nossa estrutura de capital, tal emissão incorreu em gastos e despesas financeiras não recorrentes (e em alguns casos não-caixa), que impactaram no desempenho do resultado financeiro final no trimestre e, consequentemente, na última linha do resultado do exercício.

Lucro Líquido

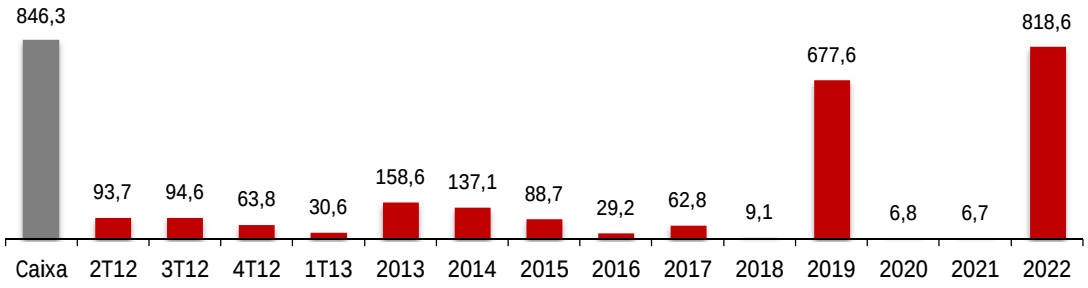
O lucro líquido no primeiro trimestre do ano de 2012 apresentou uma queda em relação ao último e ao primeiro trimestre de 2011, devido às despesas financeiras não recorrentes.

R$ Milhões	1T12	4T11	Var.%	1T11	Var.%	LTM 1T12	LTM 1T11	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(66,7)	15,1	-541,7%	14,6	-556,8%	(39,6)	59,5	-166,6%
% Margem Líquida	-7,1%	1,4%	-8,5 p.p.	1,7%	-8,8 p.p.	-1,0%	1,7%	-2,7 p.p.

Estrutura de Capital

O Minerva encerrou o 1T12 com R$ 846,3 milhões em caixa e equivalentes. Após a emissão dos Notes de 10 anos no trimestre, o balanço da companhia apresenta agora um perfil de endividamento bastante alongado, conforme mostra a figura abaixo. Destacamos que a emissão do re-tap, de US$100 milhões, foi realizada no final do trimestre e que o impacto desta emissão ainda não havia surtido efeito sobre as dividas de curto e médio prazo em 31/03/2012. Do total do endividamento da Companhia, aproximadamente 75% são denominados em dólar, similar ao nosso mix de vendas entre mercado doméstico e exportações.

Figura 14 - Amortização da Dívida



O Minerva encerrou o trimestre com a relação dívida líquida/EBITDA em 3,83x. Contribuíram para a variação deste indicador o pagamento de R$24 milhões referentes à terceira parcela da aquisição do PULSA e o pagamento de aproximadamente R$30 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio, referentes ao exercício de 2011.

Esperamos acelerar este processo de desalavancagem nos próximos trimestres, suportada pela maturação dos investimentos realizados nos últimos anos, impacto do ciclo positivo da pecuária nos custos da companhia e pela excelência em gestão de risco.

R$ milhões	1T12	4T11	Var. %	1T11	Var. %
Dívida de Curto Prazo	282,7	541,6	-47,8%	306,2	-7,7%
% Dívida de Curto Prazo	12,4%	26,6%	-14,2%	17,0%	-4,6%
Moeda Nacional	143,1	222,2	-35,6%	165,8	-13,7%
Moeda Estrangeira	139,6	319,4	-56,3%	140,5	-0,6%
Dívidas de Longo Prazo	1.995,1	1.494,5	33,5%	1.494,1	33,5%
% Dívida de Longo Prazo	87,6%	73,4%	14,2%	83,0%	4,6%
Moeda Nacional	424,7	677,3	-37,3%	706,4	-39,9%
Moeda Estrangeira	1.570,4	817,1	92,2%	787,5	99,4%
Dívida Total	2.277,8	2.036,0	11,9%	1.800,3	26,5%
Moeda Nacional	567,7	899,5	-36,9%	872,2	-34,9%
Moeda Estrangeira	1.710,1	1.136,5	50,5%	928,1	84,3%
(Disponibilidades)	(846,2)	(746,4)	13,4%	(566,1)	49,5%
Dívida Líquida*	1.394,8	1.266,8	10,1%	1.199,2	16,3%
Dívida Liquida/EBITDA	3,83x	3,65x	0,18x	4,01x	-0,18x

(*) Ajustado para ações em tesouraria e cotas subordinadas FDIC

MOEDA NACIONAL (em R$ milhares)		
	1T12	4T11
2T12	33.825	121.685
3T12	35.244	30.707
4T12	62.151	48.693
1T13	11.808	21.114
2013	132.036	326.399
2014	124.799	67.643
2015	88.721	206.619
2016	29.207	29.207
2017	15.641	15.641
2018	9.060	9.060
2019	6.826	6.826
2020	6.826	6.826
2021	6.667	6.667
2022	4.924	2.462
Total	567.735	899.549

MOEDA ESTRANGEIRA (em R$ milhares)		
	1T12	4T11
2T12	59.904	24.753
3T12	59.343	119.596
4T12	1.592	95.752
1T13	18.802	79.266
2013	26.607	57.905
2014	12.281	5.947
2015	-	1.375
2016	-	-
2017	47.134	61.771
2018	-	0
2019	670.733	690.126
2020	-	-
2021	-	-
2022	813.657	-
Total	1.710.053	1.136.491

Investimentos

No primeiro trimestre de 2012 os investimentos totalizaram R$24,8 milhões, em sua maioria aplicada à manutenção de nossas operações.

Fluxo de Caixa

No primeiro trimestre do ano de 2012, podemos observar que a companhia gerou R$16,4 de caixa operacional no primeiro trimestre do ano, que é considerado sazonalmente, o trimestre do ano com menor demanda por nossos produtos.

R$ Milhões	1T12
Lucro (Prejuízo) Líquido	(66,7)
Ajustes no lucro líquido	75,0
Variação da necessidade de capital de giro	8,1
Fluxo de caixa das atividades operacionais	16,4

Créditos Tributários - ICMS

No final de 2011, o Governo de São Paulo publicou três decretos com o objetivo de acelerar o processo de monetização de créditos de ICMS para o setor. Um deles concedeu regime especial para a utilização de crédito acumulado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço). Isso implica numa maior velocidade de monetização destes créditos.

No balanço do Minerva, este fato foi observado nos dois primeiros meses de 2012, quando efetivamente conseguimos monetizar alguma parcela dos créditos. Em março, no entanto, com a maior participação das exportações na receita líquida, a monetização de créditos acabou aquém dos dois primeiros meses de 2012, implicando num acúmulo de créditos de ICMS aproximadamente igual ao valor monetizado em janeiro e fevereiro.

Para o restante do ano, no entanto, continuamos confiantes de que a velocidade de monetização será aumentada. Em Abril, por exemplo, conseguimos monetizar mais créditos do que acumular.

Sobre o Minerva S.A

O Minerva S.A. é um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia tem capacidade diária de abate de 10.480 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 12.911 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, o Minerva opera dez plantas de abate e desossa, uma de processamento e onze centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2012, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R$ 4,0 bilhões, representando crescimento de 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços no exercício de 2010 e trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

	1T12	4T11	1T11
Receita de vendas externo	659.875	714.714	515.713
Receita de venda interno	346.012	451.353	423.433
Receita Bruta de vendas	1.005.887	1.166.067	938.606
Deduções e abatimentos	(61.823)	(73.501)	(58.223)
Receita líquida de vendas	944.064	1.092.566	880.383
Custo das mercadorias vendida	(759.744)	(911.385)	(758.636)
Lucro Bruto	184.320	181.181	121.747
Despesas com vendas	(90.726)	(59.399)	(61.321)
Despesas administrativas e gerais	(27.984)	(22.666)	(24.480)
Outras receitas (despesas) operacionais	(233)	10.682	8.029
Despesas financeiras	(141.145)	(134.758)	(94.947)
Juros sobre capital próprio	-	(20.560)	-
Receitas financeiras	14.335	25.317	17.999
Variação Cambial	(11.608)	4.744	10.153
Receitas (despesas) operacionais	(257.361)	(196.640)	(66.795)
Lucro Operacional	(73.041)	(15.459)	(22.820)
Lucro antes dos impostos diferidos	(73.041)	(15.459)	(22.820)
IR e contribuição social - corrente	(829)	(1.112)	
IR e contribuição social - diferido	7.131	11.083	37.424
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio	(66.739)	(5.488)	14.604
Reversão dos juros sobre o capital próprio	-	20.560	-
Lucro Líquido	(66.739)	15.075	14.604
Lucro atribuído a acionistas controladores	(65.743)	14.821	13.271
Lucro atribuído a acionistas não-controladores	(996)	251	1.333

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

Ativo	1T12	4T11
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	846.276	746.382
Contas a receber de clientes	130.070	207.402
Estoques	200.275	168.423
Tributos a recuperar	455.909	432.832
Créditos Diversos	99.279	100.648
Ativos Biológicos	36.895	47.680
Total do ativo circulante	1.768.704	1.703.367
Ativo não circulante		
Partes relacionadas	7.483	597
Tributos a recuperar	108.744	108.897
Tributos Diferidos	235.612	233.761
Créditos Diversos	33.211	16.640
Depósitos judiciais	10.082	9.943
Subtotal I	395.132	369.838
Imobilizado Líquido	1.127.838	1.114.584
Intangível	340.294	339.663
Subtotal II	1.468.132	1.454.247
Total do ativo não circulante	1.863.263	1.824.085
Total do ativo	3.631.967	3.527.452

Passivo	1T12	4T11
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	282.669	541.568
Fornecedores	264.471	311.117
Obrigações fiscais e trabalhistas	55.606	54.463
Outras contas a pagar	68.564	73.744
Total do passivo circulante	671.310	980.892
Passivo não circulante		
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	1.995.122	1.494.475
Obrigações fiscais e trabalhistas	44.358	46.437
Provisão para contingências	19.285	19.286
Partes relacionadas	71.003	66.606
Contas a pagar	29.759	30.893
Passivos fiscais diferidos	86.862	92.397
Total do passivo não circulante	2.246.389	1.750.094
Capital social	257.885	252.251
Ações em tesouraria	(20.883)	(7.482)
Reserva de capital	368.673	373.838
Reserva de reavaliação	75.085	75.724
Reserva de lucros	48.366	48.366
Ajustes de avaliação patrimonial	(25.690)	(22.939)
Lucros acumulados	(64.776)	-
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	638.660	719.758
Participação de não controladores	75.608	76.708
Total do patrimônio líquido	714.268	796.466
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.631.967	3.527.452

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO) – Cálculo Financeiro

Fluxo de caixa	1T12	1T11
Lucro (prejuízo) líquido	(66.739)	14.604
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades		
Depreciações e amortizações	11.812	11.892
Resultados atribuídos aos não-controladores	996	(1.333)
Valor Justo de Ativos Biológicos	3.501	(367)
Realização dos tributos diferidos -diferenças temporárias	(7.131)	(36.496)
Realização Líquida da reserva de reavaliação	967	-
Encargos financeiros	75.018	44.663
Variação cambial não realizada	(10.129)	(33.807)
Provisão para contingências	(1)	(1.932)
Contas a receber	74.973	(11.851)
Estoques	(31.852)	16.721
Ativos Biológicos	7.284	3.392
Tributos a recuperar	(22.924)	(34.791)
Contas a receber de partes relacionadas	(2.489)	32.129
Depósitos Judiciais	(139)	(1.728)
Fornecedores	(46.646)	(23.173)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(936)	4.938
Contas a pagar	30.826	(13.767)
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	16.392	(30.906)
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	-	(12.055)
Pagamento parcela PULSA	(23.717)	
Aquisição de Intangível	(846)	(61.693)
Aquisição de imobilizado	(24.851)	(34.832)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	(49.414)	(108.580)
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Empréstimos e financiamento tomados	799.559	187.954
Empréstimos e financiamento liquidados	(622.700)	(68.960)
Variação na participação de não controladores	(1.100)	-
Juros sobre capital próprio	(17.680)	-
Dividendos	(11.762)	-
Ações em tesouraria	(13.401)	(12.944)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	132.916	106.053
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	99.894	(33.433)
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	746.382	576.464
No fim do exercício	846.276	543.031
Redução líquido de caixa e equivalente e de caixa	99.894	(33.433)